



APRAXIA DA FALA NA INFÂNCIA E TELEFONOAUDIOLOGIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

PIERIM; ANA JÚLIA VIEIRA ¹, SANTOS; Thaís Rosa ², LOPES-HERRERA; Simone Aparecida ³

RESUMO

Introdução: A apraxia da fala na infância (AFI), é descrita como uma desordem de origem neurológica na qual a precisão e a consistência dos movimentos de fala estão prejudicados na ausência de déficits neuromusculares. O comprometimento central se manifesta no planejamento e/ou programação de parâmetros espaciais e temporais das sequências de movimentos, resultando em erros na produção dos sons e na prosódia. A AFI é caracterizada por uma ampla quantidade e variabilidade de sinais e sintomas. As características da AFI podem variar ao longo do desenvolvimento da criança. No Brasil, a AFI ainda é um assunto pouco explorado na literatura e pelas universidades. Diante do panorama mundial atual (pandemia de COVID-19) e da determinação de quarentena com suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos de forma presencial no ano de 2020, fica evidente a importância da implementação da prática fonoaudiológica no contexto do teleatendimento voltado à população com AFI. Importante ressaltar que o Conselho Federal de Fonoaudiologia, a partir da Resolução nº580 de 20 de agosto de 2020, regulamenta a Telefonoaudiologia como exercício da Fonoaudiologia.

Objetivo: Verificar a prática fonoaudiológica em teleatendimento na área de Apraxia da Fala na Infância. **Metodologia:** Estudo realizado em cumprimento com os princípios éticos estabelecidos pela instituição envolvida (parecer nº 3.979.251). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário online, elaborado pelas autoras e respondido por fonoaudiólogos que trabalham com AFI em sua prática clínica visando identificar os profissionais que aderiram ao teleatendimento e atuam com este público. O presente estudo é um recorte de outro estudo que busca verificar o conhecimento dos profissionais acerca da AFI. **Resultados:** Foram coletadas 29 respostas de acordo com o período estabelecido. Destas, 19 fonoaudiólogos afirmaram atender crianças com AFI, 15 responderam que não estão realizando teleatendimento e 14 profissionais asseguraram que estão realizando teleatendimento em outras áreas da Fonoaudiologia. Dentre os fonoaudiólogos que estão realizando

¹ FOB - USP,

² FOB - USP,

³ FOB - USP,

atendimentos remotos, apenas 1 está atendendo pacientes que possuem Apraxia da Fala na Infância. **Conclusão:** Verificou-se que a maioria dos fonoaudiólogos que atuam com AFI não realizaram teleatendimentos no período da pandemia de COVID-19 em que ocorreu a determinação de quarentena no país. A partir desse dado, é possível questionar como ficou o acompanhamento fonoaudiológico a esse público durante o período supracitado. Além disso, os dados coletados sugerem a necessidade de estruturar práticas de teleatendimento voltadas para Apraxia da Fala na Infância.

PALAVRAS-CHAVE: Apraxia, Apraxia da fala na infância, Linguagem